

-- PROVA DE CONHECIMENTOS II --

A marchinha de carnaval é um gênero de música popular surgido no Brasil, em 1899 com a canção **Ó abre alas**, de Chiquinha Gonzaga, para o desfile de carnaval do Cordão Rosas de Ouro, do bairro do Andaraí no Rio de Janeiro. Entretanto, as marchinhas somente ganharam notoriedade vinte anos depois e mantiveram esse prestígio popular até os anos 1960.

A marchinha de carnaval é um estilo musical originário das marchas populares portuguesas, que possuíam um compasso binário típico das marchas militares. Entretanto, as marchinhas de carnaval são mais aceleradas que as marchas populares portuguesas, com melodias simples e vivas, e letras picantes, cheias de duplo sentido.

A partir da década de 1950, o sucesso das marchinhas de carnaval foi tão grande que muitos artistas do Brasil se arriscaram a compor marchinhas. Foi o caso de Chico Buarque, que escreveu **A banda** para o carnaval de 1966 e Caetano Veloso, que escreveu **A filha da Chiquita Bacana**, em 1977, em homenagem a Carlos Alberto Ferreira Braga, também conhecido como Braguinha ou João de Barro, que haviam escrito a marcha **Chiquita Bacana**, em 1949.

Internet: <<https://brasilecola.uol.com.br>> (com adaptações).

Uma das marchinhas mais populares de todos os tempos é a marcha **Allah-la-ô**, de Haroldo Lobo e Antônio Nássara, composta para o carnaval de 1941. Sua criação é narrada por Jairo Severiano e Zuza Homem de Mello, em **A canção no tempo**.

A história de **Alláh-lá-ô** começou no carnaval de 1940, quando um bloco do bairro da Gávea cantou nas ruas a marcha **Caravana**, de autoria de seu patrono Haroldo Lobo, que tinha apenas estes versos: Chegou, chegou a nossa caravana / viemos do deserto / sem pão e sem banana pra comer / o sol estava de amargar / queimava a nossa cara / fazia a gente suar.

Meses depois, preparando o repertório para o carnaval de 1941, Haroldo pediu a Antônio Nássara para completar a composição. Achando a ideia (a caravana, o deserto, o calor...) bem melhor do que os versos, ele logo faria esta segunda parte: Viemos do Egito / e muitas vezes nós tivemos que rezar / Alá, Alá, Alá, meu bom Alá / mande água pra Ioiô / mande água pra Iaiá / Alá, meu bom Alá.

Conta Nássara — em depoimento realizado para o Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, em 1983 — que, quando Haroldo tomou conhecimento dos versos, com a palavra “Alá” repetida várias vezes, entusiasmou-se: “Mas que palavra você me arranjou, rapaz!” E ali, na hora, criou o refrão Alá-lá-ô, ô-ô-ô ô-ô-ô / mas que calor, ô-ô-ô ô-ô-ô’, ponto alto da composição.

Internet: <<https://musicaemprosa.com>> (com adaptações).

Tendo como referência os textos precedentes, julgue os itens a seguir.

- 1 A marchinha de carnaval tem sua origem rítmica nas marchas militares, compostas em compasso de dois tempos com acentuação no segundo tempo.
- 2 A marchinha de carnaval é uma música puramente europeia, embasada em ritmos, harmonias, melodias e instrumental advindos do velho continente, portanto suas melodias possuem uma alta complexidade técnica, sendo difícil cantá-las.
- 3 Cordões carnavalescos são agremiações recreativas de bairros, predecessores das escolas de samba, os quais, no final do século XIX, desfilavam inicialmente pelas ruas do Rio de Janeiro e, posteriormente, pelas de São Paulo e de outras cidades brasileiras, e o nome “cordão” deve-se ao fato de seus integrantes dançarem enfileirados, mas sem a existência real de um cordão que os una.
- 4 Chico Buarque e Caetano Veloso iniciaram suas carreiras como compositores de marchinhas de carnaval.
- 5 Assim com as marchinhas de carnaval, o teatro realista brasileiro foi inspirado no teatro realista europeu.
- 6 A marchinha **Allah-la-ô**, apesar de ter sido composta na primeira metade do século XX, traz à tona um tema atual, acentuado, ano a ano, devido ao aumento da emissão de carbono e, conseqüentemente, da deterioração da camada de ozônio da atmosfera terrestre.
- 7 Alguns temas e letras de marchinhas de carnaval compostas durante o século XX são considerados, hoje em dia, inadequados, como, por exemplo, os presentes em **O teu cabelo não nega**, **Cabeleira do Zezé**, **Mamãe eu quero** e **Touradas de Madrid**.
- 8 Chiquinha Gonzaga pode ser considerada uma pioneira no reconhecimento dos direitos de igualdade das mulheres no Brasil, tendo podido contribuir para o fato de as mulheres brasileiras terem passado, em 1932, a ter direito ao voto.
- 9 O teatro naturalista no Brasil aborda questões voltadas à preservação da natureza.
- 10 Na dramaturgia, Chico Buarque se destaca como representante do teatro realista brasileiro.

Espaço livre

Allah-La-Ô

Marchinha

A. Nassara e H. Lobo (1941)

A - llah - la Ô Mas que ca - Lor

9 a - tra - ves - san - do o de - ser - to do Sa - ha - ra Ô sol es - va - va quen - te que quei - mou a nos - sa ca - ra

17 A - llah - la Ô Mas que ca - Lor Vi -

26 e - mos do e - gi - to e mui - tas ve - zes nós ti - ve - mos que re - zar A -

33 lá A - lá A - lá meu bom A - lá Man - de á - gua prá io - iô

42 Man - de á - gua prá ia - iá A - lá meu bom A - lá.

Considerando a partitura precedente, de **Allah-la-ô**, julgue os itens de 11 a 15 e assinale a opção correta no item 16, que é do tipo C.

- 11 No início do primeiro pentagrama, o número 2 sobre o número 4 indica que o compasso da marchinha **Allah-la-ô** é binário, ou seja, o compasso tem dois tempos; sendo assim, cada nota escrita no compasso n.º 10 vale $\frac{1}{2}$ tempo.
- 12 Na construção melódica da marchinha **Allah-la-ô**, ora são utilizados saltos entre as notas, o que é uma referência às escalas, ora são utilizadas notas em sequências conjuntas sem saltos, o que é uma referência ao arpejo de acordes.
- 13 Os grupos de letras e números que aparecem escritos sobre as notas musicais são chamados de cifras e significam o código dos instrumentos que devem tocar a melodia em cada trecho musical.
- 14 A música é escrita no pentagrama, um sistema de cinco linhas horizontais e quatro espaços entre as linhas, no qual devem ser escritas as notas musicais.
- 15 Para determinar onde estão posicionadas as notas nas linhas e nos espaços, coloca-se uma clave no pentagrama, no início da música, para indicar uma nota de referência, sendo utilizada, em **Allah-la-ô**, a clave de sol, que indica que a nota sol é a nota de referência e está localizada na segunda linha de baixo para cima.
- 16 Na parte final de **Allah-la-ô**, entre os compassos 38 e 39 e entre os compassos 42 e 43, encontram-se alguns desvios de acentuação do tempo, chamados de
- A** anacruse.
- B** síncopa.
- C** quiáltera.
- D** retardo.



Candido Portinari. **Meninos brincando**. Rio de Janeiro, 1955. Internet: <www.portinari.org.br>.



Roger Mayne. **Handstand**. London, 1956. Internet: <viewingroom.huxleyparlour.com>.

O pátio, que se desdobrava diante do copiar, era imenso, julgo que não me atreveria a percorrê-lo. O fim dele tocava o céu. Um dia, entretanto, achei-me além do pátio, além do céu. Como cheguei ali não sei. Homens cavavam o chão, um buraco se abria, medonho, precipício que me encolhia apavorado entre montanhas erguidas nas bordas. Para que estariam fazendo aquela toca profunda? Para que estariam construindo aqueles montes que um pó envolvia como fumaça? Retraí-me na admiração que me causava o extraordinário formigueiro. As formigas suavam, as camisas brancas tingiam-se, enegreciam, ferramentas cravavam-se na terra, outras jogavam para cima o nevoeiro que formava os morros. (...) O que então me pasmou foi o açude, maravilhosa, água infinita onde patos e marrecos nadavam. Surpreenderam-me essas criaturas capazes de viver no líquido. O mundo era complicado. O maior volume de água conhecido antes continha-se no bojo de um pote e aquele enorme vaso metido no chão, coberto de folhas verdes, flores, aves que mergulhavam de cabeça para baixo, desarranjava-me a ciência. Com dificuldade, estabeleci relação entre o fenômeno singular e a cova fumacenta. Esta, porém, fora aberta numa região distante, e o açude se estirava defronte da casa. Estava ali, mas tinha caprichos, mudava de lugar, não se aquietava, era uma coisa vagabunda.

Considerando as imagens apresentadas e o texto precedente, extraído de **Infância**, obra em que o escritor Graciliano Ramos narra suas memórias infantis, julgue os itens seguintes.

- 17 A forma narrativa em primeira pessoa impede o narrador — um escritor experiente — de se aproximar da perspectiva infantil do personagem, uma vez que é impossível, mesmo para um artista, representar esteticamente o seu outro de classe, gênero ou etnia.
- 18 No trecho “As formigas suavam, as camisas brancas tingiam-se, enegreciam”, o emprego da metáfora para representar os trabalhadores é um recurso estético que distancia a narrativa da imaginação infantil.
- 19 Do trecho “Estava ali, mas tinha caprichos, mudava de lugar, não se aquietava” infere-se que a percepção do açude pela perspectiva infantil, aberta ao contato mais dinâmico com os objetos, vistos ao revés como nas imagens apresentadas, mostra-se mais criativa, móvel e realista que a experimentada pelos adultos já integrados a uma visão estanque da realidade.
- 20 A declaração do narrador de que “O mundo era complicado” não corresponde à visão de mundo de um adulto, pois expressa a incapacidade da mente infantil em formação de compreender fenômenos básicos como a diferença entre a água no pote e aquela contida no açude.
- 21 O modo como são retratadas as sensações de espanto, surpresa e admiração do menino ao ver, pela primeira vez, a composição variada do mundo que o cerca, evoca uma das funções importantes da arte: convidar o leitor a ler a realidade sob um ponto de vista divergente do usual.
- 22 O trecho “aquele enorme vaso metido no chão, coberto de folhas verdes, flores, aves que mergulhavam de cabeça para baixo, desarranjava-me a ciência” conecta-se às imagens apresentadas, pois, nas três obras artísticas, a perspectiva infantil refletida é a da possibilidade de ver o mundo conhecido sob um ângulo desconhecido.

Em 11 de setembro de 1973, há cinquenta anos, o Palácio de La Moneda, sede da Presidência do Chile, foi cercado por forças militares. O prédio foi bombardeado, invadido, e Salvador Allende morreu antes de o dia acabar. Os militares tomaram o poder e Augusto Pinochet iniciou a ditadura que durou até 1990. Em 5 de outubro de 1988, Pinochet perdeu um plebiscito por meio do qual a população decidiu que ele não continuaria presidente. Naquele mesmo dia, no Brasil, Ulysses Guimarães promulgava a Constituição Federal de 1988, que marcava definitivamente o fim da ditadura. Foi um dia importante para a democracia na América Latina. Os 50 anos do golpe no Chile nos fazem lembrar os quase 4 mil chilenos mortos e desaparecidos e 38 mil presos e torturados de uma das ditaduras mais sangrentas da América Latina. Eles nos fazem lembrar também que o Brasil faz parte da América Latina. Significativo o dia 5 de outubro de 1988 na história de Brasil e Chile. Significativas as datas próximas das ditaduras na América do Sul: Paraguai (1954-1989); Brasil (1964-1985); Argentina (1966-1973 e 1976-1983); Uruguai (1973-1985); Chile (1973-1990). Significativo o movimento de fragilização política e discursiva da democracia como valor por que passa toda a região neste exato momento. O Brasil faz parte da América Latina e da América do Sul. Embora o português pareça nos afastar dos fronteiriços países hispano-*hablantes*, é sempre importante estudar, acompanhar, entender a história dos países da região porque ela nos é próxima e nos diz profundamente respeito.

A partir do tema tratado no texto precedente, julgue os itens que se seguem.

- 23 Os golpes que iniciaram as ditaduras militares brasileira (1964) e chilena (1973) ocorreram em uma conjuntura marcada pelo avanço político autoritário e conservador na América Latina e pelas disputas da Guerra Fria, tendo sido influenciados pelos Estados Unidos da América (EUA).
- 24 As ditaduras implantadas na América do Sul, a partir dos anos 1960, chegaram ao fim na última década do século XX, tendo sido o Brasil o único país que julgou e condenou os militares golpistas e os envolvidos nos casos de desrespeito aos direitos humanos.
- 25 No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi promulgada em um contexto histórico marcado por movimentos de redemocratização em diversos países sul-americanos e se caracterizou por um processo que visava à preservação da democracia e à promoção da justiça social.

A criação literária traz como condição necessária uma carga de liberdade que a torna independente sob muitos aspectos, de tal maneira que a explicação dos seus produtos é encontrada sobretudo neles mesmos. Como conjunto de obras de arte, a literatura se caracteriza por essa liberdade extraordinária que transcende as nossas servidões. Mas, na medida em que é um sistema de produtos que são também instrumentos de comunicação entre os homens, possui tantas ligações com a vida social que vale a pena estudar a correspondência e a interação entre ambas. A ligação entre a literatura e a sociedade é percebida de maneira viva quando tentamos descobrir como as sugestões e influências no meio se incorporam à estrutura da obra — de modo tão visceral que deixam de ser propriamente sociais, para se tornarem a substância do ato criador.

Antonio Candido. *Literatura de dois gumes*.

In: *A educação pela noite e outros ensaios*.

Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p.197 (com adaptações).

Considerando o trecho de texto precedente, de Antonio Candido, faça o que se pede no item a seguir, que é do **tipo D**.

- 26 Elabore uma paráfrase do trecho apresentado, considerando a relação, presente na criação literária, entre liberdade criativa e correspondência com a vida social.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

O espaço reservado acima é de uso opcional, para rascunho. Não se esqueça de transcrever sua resposta para o **Caderno de Respostas**.

SONETO II

Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:

Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.

Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.

Que de seus raios o planeta louro
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.

Cláudio Manuel da Costa. **SONETO II**. In: *Obras poéticas*.
Rio de Janeiro: Garnier, 1903, pp. 104 e 105.

HINO NACIONAL

Precisamos descobrir o Brasil!
Escondido atrás das florestas,
Com água dos rios no meio,
O Brasil está dormindo, coitado
Precisamos colonizar o Brasil.

O que faremos importando francesas
muito louras, de pele macia,
alemãs gordas, russas nostálgicas para
garçonetes dos restaurantes noturnos.
E virão sírias fidelíssimas.
Não convém desprezar as japonesas...

Precisamos educar o Brasil.
Compraremos professores e livros,
assimilaremos finas culturas,
abriremos *dancings* e subvencionaremos as elites.

Cada brasileiro terá sua casa
com fogão e aquecedor elétricos, piscina,
salão para conferências científicas.
E cuidaremos do Estado Técnico.

Precisamos louvar o Brasil.
Não é só um país sem igual.
Nossas revoluções são bem maiores
do que quaisquer outras; nossos erros também.
E nossas virtudes? A terra das sublimes paixões...
os Amazonas inenarráveis... os incríveis João-Pessoas...

Precisamos adorar o Brasil!
Se bem que seja difícil compreender o que querem esses
homens,
por que motivo eles se ajuntaram e qual a razão
de seus sofrimentos.

Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!
Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
ele quer repousar de nossos terríveis carinhos.
O Brasil não nos quer! Está farto de nós!
Nosso Brasil é no outro mundo. Este não é o Brasil.
Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?

Carlos Drummond de Andrade. **HINO NACIONAL**.
In: *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983, pp. 108 e 109.

A respeito das diferenças e semelhanças entre os textos dos poetas mineiros Cláudio Manuel da Costa e Carlos Drummond de Andrade, julgue os itens a seguir.

- 27 Os dois poemas têm uma dimensão épica, entretanto, no texto árcade, o caráter épico, embora crítico, é levado a sério, enquanto, no texto modernista, esse caráter é guiado por uma perspectiva satírica.
- 28 Embora sejam de períodos históricos diferentes, os dois poemas apresentam o mesmo elemento de crítica — um protesto contra a posição periférica do país na geopolítica mundial —, o que revela a ausência de mudança tanto da linguagem poética quanto dos problemas nacionais nos últimos dois séculos.
- 29 As expressões “álamo copado”; “ninfa cantar”; “pastar o gado”, no **SONETO II**, bem como a proposta de assimilar “finas culturas”, abrir “*dancings*” e subvencionar “as elites”, em **HINO NACIONAL**, são índices poéticos que caracterizam a relação de dependência do país, no período colonial, com a metrópole e, no período de modernização do país no século XX, com o mercado internacional.
- 30 Em **SONETO II**, manifesta-se o desejo do poeta de, pela literatura, resgatar o “pátrio Rio” do “sono vil do esquecimento frio”; em **HINO NACIONAL**, é formulada uma imagem semelhante — “O Brasil está dormindo, coitado” —, mas com sentido inteiramente diferente, evidenciado no verso “Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!”.
- 31 Considerando-se os dois poemas na perspectiva do sistema literário brasileiro, depreende-se que o texto de Drummond corresponde tanto à “posteridade” quanto à visão do país como “riquíssimo tesouro”, anunciadas no soneto de Cláudio Manuel da Costa.
- 32 Em **HINO NACIONAL**, identifica-se gradação no emprego das locuções verbais nas quais a forma verbal “precisamos” é seguida das formas de infinitivo “descobrir”, “colonizar”, “educar”, “louvar”, “adorar”, “esquecer”, entre as quais a que melhor corresponde ao sentimento nativista expresso no **SONETO II** é “esquecer”.

Espaço livre

Texto I

A Universidade de Brasília (UnB) celebrou em junho de 2023 os 20 anos da aprovação da sua política de cotas raciais. A universidade foi a primeira instituição federal de ensino superior do país a adotar a iniciativa. Desde 2004, primeiro ano de implantação da política, 38.042 estudantes entraram na universidade pelo referido sistema. No início, a política previa que 20% das vagas de graduação seriam destinadas a candidatos negros. Após a Lei de Cotas, de 2012, a instituição destina 50% para estudantes de escolas públicas, com base nos critérios de renda e raça, e mantém 5% das vagas exclusivas para negros. Em 2020, a universidade estendeu a política de cotas para a pós-graduação, destinando 20% das vagas para candidatos negros, indígenas e quilombolas.

Internet: <agenciabrasil.ebc.com.br> (com adaptações).

Texto II

Em solo brasileiro, as lutas dos povos negros por acesso à educação antirracista e pelo direito à história culminaram na promulgação da Lei n.º 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas. Tal dispositivo foi alterado pela Lei n.º 11.645/2008, quando a história dos povos indígenas foi também incluída. Esse fato implica assumir que é parte das estratégias de domínio colonial o controle da escrita e do ensino de história, e que os movimentos sociais negros e indígenas protagonizaram um dos mais profundos debates em torno da história da educação brasileira e de enfrentamento ao eurocentrismo na produção do conhecimento.

Elisângela de Santana e Leandro de Jesus. História da África, diáspora e perspectivas emancipatórias. In: *Revista História Hoje*, v. 12, n.º 25, 2023 (com adaptações).

Tendo como referência os textos I e II, precedentes, julgue os próximos itens.

- 33** As políticas públicas citadas nos textos I e II abordam ações afirmativas e de reparação histórica que procuram enfrentar os efeitos de séculos de escravidão e exploração, nos períodos colonial e imperial, e os do racismo, que estruturam a história do Brasil.
- 34** Ambos os textos abordam ações de combate ao racismo que ocorreram no Brasil ao longo das últimas duas décadas e resultaram em importantes conquistas como o aumento da presença de estudantes negros e indígenas nas universidades públicas brasileiras.

A lei da prosa machadiana seria algo como a miniaturização ou o diagrama do vaivém ideológico da classe dirigente brasileira, articulada com o mercado e o progresso internacionais, bem como com a escravidão e o clientelismo locais. Um vaivém que resume o vexame pátrio, mas não se esgota nele, pois diz respeito também à história global de que o mesmo Brasil é parte efetiva, ainda que moralmente condenada: a ordem burguesa no seu todo não se pauta pela norma burguesa. Mas a imparcialidade machadiana vai mais longe, e faz que o mundo do arbítrio, desqualificado pelo confronto com a norma burguesa e europeia, seja também a testemunha viva da relatividade desta, movimento que leva aos assuntos centrais da literatura moderna, ligados justamente ao limite da civilização burguesa. Enfim, a inferioridade pátria existe, mas o metro que a mede não é também inocente, embora hegemônico. Trata-se de uma posição antimítica e duas vezes negativa, isenta de ufanismo conservador bem como de abdicação do juízo diante de Europa e progresso, uma posição racional e sem absolutos, que em cem anos não envelheceu.

Roberto Schwarz. *Complexo, nacional, moderno, negativo*. In: Machado de Assis. *Obra completa*. São Paulo: Nova Aguilar, 2021, p. 195 (com adaptações).

A partir da leitura do trecho de texto precedente, faça o que se pede no item a seguir, que é do **tipo C**.

- 35** Assinale a opção correta acerca da obra de Machado de Assis.
- A** A obra machadiana, ao miniaturizar a classe dirigente brasileira do século XIX, ligada ao mercado e ao progresso internacional, e também à escravidão e ao clientelismo, envelheceu, uma vez que o país superou os problemas enfrentados naquele período.
- B** A literatura machadiana, tendo como foco a realidade brasileira do século XIX e a escravidão como “vexame pátrio”, afastou-se dos temas importantes da literatura moderna europeia, cujo interesse se voltava para o “limite da civilização burguesa”.
- C** Machado de Assis alcançou uma perspectiva verdadeira da realidade ao refletir artisticamente sobre uma contradição que em nível local e universal desafia a sociedade humana sob o capitalismo: “a ordem burguesa no seu todo não se pauta pela norma burguesa”.
- D** A posição antimítica da obra machadiana se deve ao fato de que o autor, embora reconheça a inferioridade do Brasil frente à hegemonia europeia, não deixou de manter uma posição racional que garantia uma visão global positiva e ufanista da nação.

A respeito do Teatro do Oprimido e do desenvolvimento da expressão artística no contexto da educação ambiental, julgue os seguintes itens.

- 36** Originalmente o Teatro do Oprimido foi criado para discutir injustiças sociais.
- 37** Temáticas como lixo, saneamento ambiental e desmatamento fogem dos temas abordados em expressões artísticas como as artes cênicas.
- 38** Augusto Boal, brasileiro criador do Teatro do Oprimido, certamente negaria a existência das mudanças climáticas.
- 39** A luta pelos direitos humanos é também uma luta ambiental, por isso, a linguagem teatral pode ser utilizada como forma de denúncia das desigualdades socioambientais.

Por onde pude andar, no Brasil ou em outros cantos do mundo, prestei mais atenção nas águas do que nas edificações urbanas que se debruçam sobre elas — pois todos os nossos assentamentos humanos, na Europa, na Ásia, na África, por todos os lados, sempre foram atraídos pelos rios. Nas salas de aula, as crianças escutam que uma das civilizações mais antigas do mundo nasceu no delta do rio Nilo, no Egito, cujas águas irrigavam suas margens, propiciando condições para a agricultura e para sua civilização. Sempre estivemos perto da água, mas parece que aprendemos muito pouco com a fala dos rios. As cidades, principalmente as grandes, foram se espalhando por cima dos corpos dos rios a ponto de não termos quase mais nenhum respeito por eles. O corpo da Terra não aguenta mais cidades, pelo menos não essas que se configuram como uma continuidade das *pólis* do mundo antigo, com gente protegida por muros, e o resto do lado de fora — indígenas, quilombolas, ribeirinhos. Além disso, as metrópoles são um sorvedouro de energia. Ainda há quem tenha a pachorra de dizer que o Brasil é vanguarda na produção de energia limpa. Eu não sei que história é essa, se você botar um filtro de sangue nas hidrelétricas de Tucuruí, Balbina, Belo Monte, Santo Antônio e Jirau, ele entope.

Ailton Krenak. **Futuro ancestral**. Companhia das Letras, 2022 (com adaptações).

Considerando as ideias do texto precedente e os diversos assuntos a ele relacionados, julgue os itens de 40 a 50.

- 40 A civilização egípcia, que conheceu seu curso histórico no continente africano, produziu um sofisticado conjunto de conhecimentos filosóficos, matemáticos, médicos e tecnológicos, tendo influenciado, de diversas formas, várias sociedades antigas, como a grega, por exemplo.
- 41 As sociedades indígenas e os povos quilombolas estabeleceram, ao longo dos séculos, uma relação equilibrada com os ecossistemas, e suas técnicas de plantio, de construção e de convivência sustentáveis contribuíram para a preservação dos rios e do meio ambiente.
- 42 Na antiguidade clássica, as *pólis* (cidades), como Atenas, eram modelos de cidadania e inclusão, sendo considerados cidadãos homens e mulheres que fossem trabalhadores e vivessem dentro dos muros da cidade.
- 43 O raciocínio exposto nos dois últimos períodos do texto aponta para a contradição existente na afirmação de que o Brasil se destaca na produção energia limpa, dados os inúmeros conflitos sociais gerados na instalação de usinas hidrelétricas, seja pelo impacto direto e permanente causado na vida dos povos indígenas e tradicionais, seja pela exploração do trabalho dos operários da construção civil.
- 44 Uma das formas de proteger a qualidade da água e sua quantidade nas nascentes dos rios, bem como os ecossistemas associados é o estabelecimento das áreas de proteção permanente.
- 45 O planejamento urbano do século XIX, embasado em princípios higienistas, incorporou intervenções como a canalização de rios, priorizando a funcionalidade ecológica e os fluxos naturais como elementos essenciais no planejamento urbano.

- 46 A separação entre natureza e cultura, que se caracterizou como uma marca do pensamento moderno ocidental, é considerada pelo autor do texto como nociva não apenas para a natureza, mas para a própria humanidade.
- 47 Infere-se do texto que o desenvolvimento tecnológico do Ocidente influenciou a adoção de um estilo de vida mais adaptado à natureza e a seus recursos naturais, o que garantiu o domínio da sociedade ocidental sobre os povos não ocidentais.
- 48 A afirmação de que “O corpo da Terra não aguenta mais cidades” se contrapõe à ideia de desenvolvimento permeada no século XIX, período em que o avanço das cidades era utilizado como parâmetro para a hierarquização dos povos.
- 49 Infere-se das ideias do texto que povos indígenas, ribeirinhos e beiradeiros mantêm uma relação de maior respeito com a natureza, mas, por não serem capazes de adaptar suas atividades a um modelo de desenvolvimento economicamente rentável, permanecem em situação de pobreza.
- 50 As ideias expostas no texto sugerem que o modo de vida contemporâneo, considerado por muitos como racional, não é sustentável, e o planeta não suportaria suas consequências caso ele fosse adotado por todos os seres humanos.

A gravidade da situação que hoje atravessamos não se deve unicamente ao fato de que temos de lidar com a ameaça da destruição de nossos recursos mais vitais: da água, do ar, das espécies vegetais e animais. O momento é grave, de modo mais essencial, porque o homem esqueceu a riqueza do que pode significar ser um ser humano. A tentativa de afirmar um poderio sem limites sobre as coisas — o projeto de estabelecer-se como tirano da vida — redundou em seu isolamento, em rompimento do diálogo com a natureza, em perda da referência da terra como abrigo.

Em outro nível, esse projeto está intimamente ligado aos ritmos da sociedade industrial. Cria-se a ilusão de que, embora existam desigualdades sociais evidentes demais para serem escamoteadas, todos os homens têm igual poderio sobre a natureza, de que todos, até os mais subjugados, têm o poder de subjugar as forças da natureza. Assim, o desequilíbrio ecológico e a planetarização de uma sociedade que, desenvolvendo-se sob a ideologia do individualismo e da pretensa igualdade de todos, caminha hoje para uma tecnocracia totalitária, são aspectos de um mesmo fenômeno.

Nancy M. Unger. **Crise ecológica: a desertão do espaço comum**. Revista Educação e Realidade, n. 34(3), set./dez. 2009, p. 147-155 (com adaptações).

Tendo como referência o texto precedente, da filósofa Nancy Mangabeira Unger, julgue os próximos itens.

- 51 Segundo a referida filósofa, o processo de destruição dos recursos naturais é resultado da riqueza de sermos seres humanos, que, por sua vez, nos distancia da natureza.
- 52 Ao tratar sobre o esquecimento da “riqueza do que pode significar ser um ser humano” e sobre “o projeto de estabelecer-se como tirano da vida”, a filósofa questiona sentidos da vida humana presentes no mundo contemporâneo.
- 53 A pensadora afirma que, em razão das desigualdades sociais, cada ser humano não tem igual poder sobre a natureza.

A sociedade de risco é uma sociedade que se preocupa cada vez mais com o futuro e a segurança do mundo como um todo, implicando a busca da ampliação de resultados com políticas neoliberais, através dos blocos econômicos, e o uso intenso de tecnologia. A globalização na sociedade de risco é marcada pelo excesso de consumo, com aumento do uso de matéria-prima, cuja produção tem refletido no aquecimento global, trazendo não só consequências ambientais como também as crises que desencadeiam o deslocamento forçado, a exemplo das ocorridas na Síria, Afeganistão, Haiti, Venezuela e Ucrânia, o que demonstra a importância capital do estudo acerca da proteção social das pessoas em situação de refúgio e o reconhecimento de seus direitos.

Vera Maria Corrêa Queiroz e Miguel Horvath Junior. **A globalização na sociedade de risco e os deslocamentos forçados: impactos e consequências.** VII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v. 7 n.º 1, 2022 (com adaptações).

A partir do texto precedente, julgue os itens de **54 a 56** e assinale a opção correta no item **57**, que é do **tipo C**.

- 54** Um exemplo de risco que atinge a sociedade global como um todo é a substituição dos veículos movidos a combustíveis fósseis por veículos elétricos e a posterior troca e descarte das baterias destes.
- 55** Durante o século XX, grande parte da população que migrou para áreas urbanas fixou-se em cidades que exercem forte influência sobre extensas porções do território internacional; essas cidades, denominadas metrópoles mundiais, ocupam o segundo lugar na hierarquia urbana, logo abaixo das cidades globais.
- 56** Os refugiados ambientais ainda não são uma classe reconhecida juridicamente pela maioria dos países do mundo.
- 57** A doutrina socioeconômica conhecida como neoliberalismo
- A** busca o equilíbrio entre liberdade econômica e igualdade social.
 - B** defende o aumento dos gastos públicos em todos os setores, inclusive os de saúde e educação.
 - C** constitui uma corrente de pensamento que se baseia na defesa de uma intervenção mínima do Estado na economia.
 - D** promove a elaboração de políticas que visam à proteção do meio ambiente.

Espaço livre

Em sessão histórica, o Supremo Tribunal Federal (STF) negou a tese do marco temporal. “Nós saímos vitoriosos da tese do marco temporal, mas ainda há muita luta a ser feita para afastar todas as ameaças que também estão tramitando no Senado Federal. Seguimos mobilizados, seguimos lutando para a garantia e proteção dos direitos dos povos indígenas”, afirmou Dinamam Tuxá, integrante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Comemoramos o respeito aos direitos indígenas, mas alertamos que a luta continua, pois, mesmo fora da legalidade, diversas terras indígenas estão sendo invadidas. A APIB apontou que a tese é inconstitucional e anti-indígena, pois viola o direito originário dos povos ao território ancestral — previsto na própria Constituição — e ignora as violências e perseguições, em especial durante a ditadura militar, impossibilitando que muitos povos estivessem em seus territórios na data de 1988.

Internet: <apiboficial.org> (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens **58 e 59** e assinale a opção correta no item **60**, que é do **tipo C**.

- 58** Investigações arqueológicas, antropológicas e históricas comprovam a presença dos povos originários há milhares de anos no território que hoje compõe o Brasil e revelam, ainda, uma marcante diversidade em suas formações societárias, culturais e linguísticas.
- 59** O marco temporal é uma tese jurídica e política segundo a qual os povos indígenas só teriam direito aos seus territórios caso estivessem em sua posse no dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal, argumento que desconsidera os direitos originários desses povos e as violentas ações praticadas pelo Estado ao longo da história.
- 60** A tese do Marco temporal
- A** visa separar os indígenas que vivem isolados em aldeias dos que já estão aculturados, ou seja, dos que usam equipamentos modernos como celulares, lanchas e Internet via satélite.
 - B** objetiva garantir e reconhecer o direito dos povos indígenas, e evitar que outras pessoas se declarem indígenas, assim como as bancas de heteroidentificação visam combater as fraudes na Lei de Cotas.
 - C** tem como referência a Constituição Federal de 1988 e garante que as terras indígenas sejam demarcadas tal como eram ocupadas pelos povos indígenas antes das invasões mais recentes, como as efetuadas pela expansão da soja e da agropecuária.
 - D** é defendida por grupos sociais que, historicamente, se vinculam à propriedade fundiária e visa dificultar a retomada dos povos indígenas aos seus territórios originais.

O debate sobre as mudanças climáticas explicita um caso extremo de politização da ciência. Interesses corporativos, agremiações políticas conservadoras e intelectuais com pouca ou nenhuma credencial no campo de pesquisas da climatologia articularam-se material e discursivamente nos países anglo-saxões para evitar que as conclusões apresentadas pelo relatório do Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC) se traduzissem em medidas regulatórias ou políticas públicas voltadas para a mitigação da interferência humana na química atmosférica. Dado que o acúmulo de evidências sobre o caráter antropogênico das mudanças climáticas consolidou sua posição marginal no campo científico, os representantes do “ceticismo” abandonaram a competição por um paradigma alternativo segundo os padrões acadêmicos. Em vez disso, concentraram-se no fortalecimento de uma “máquina negacionista” que, embora tentando preservar a aparência de um debate científico ainda em curso, deturpou sistematicamente as evidências científicas que poderiam fundamentar o debate público sobre as mudanças climáticas.

Luiz E. V. de Souza, Estevão Bosco e Marcelo Fetz.
Internet: <diplomatie.org.br> (com adaptações).

Considerando os múltiplos aspectos relacionados ao texto precedente, julgue os itens de 61 a 73.

- 61 Os vocábulos “ciência”, “países” e “caráter” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
- 62 O “caráter antropogênico” a que o texto faz referência diz respeito ao modo como as mudanças climáticas alteram o comportamento humano.
- 63 Uma forma de “preservar a aparência de um debate científico” seria a divulgação de falácias sobre as mudanças climáticas, por meio das quais fossem apresentadas premissas verdadeiras ou uma conclusão verdadeira, mas o argumento fosse inválido.
- 64 Ao tratar de mudanças climáticas, o texto se refere às mudanças perceptíveis ocorridas todos os anos à passagem da primavera ao verão, do verão ao outono e, assim, sucessivamente.
- 65 Uma perspectiva deontológica permite que o ser humano pense caminhos para lidar com as mudanças climáticas, pois foca a análise ética do comportamento em face das consequências das ações humanas.
- 66 Uma perspectiva consequencialista contribui para a análise ética do comportamento humano visto que, sob tal perspectiva, são avaliados os efeitos das ações humanas sobre as mudanças climáticas.
- 67 No texto, o emprego de aspas na referência a ‘ceticismo’ indica que os autores não se referem à doutrina ou escola filosófica assim denominada na Antiguidade, mas a uma postura contemporânea de pessoas que negam as evidências científicas sobre as mudanças climáticas.
- 68 Da afirmação do filósofo Hans Jonas segundo a qual “o futuro da humanidade é o primeiro dever do comportamento coletivo humano na idade da civilização técnica, que se tornou ‘todo-poderosa’ no que tange ao seu potencial de destruição” depreende-se que o referido pensador está em sintonia com a necessidade de que as conclusões do IPCC sejam transformadas “em medidas regulatórias ou políticas públicas voltadas para a mitigação da interferência humana na química atmosférica”, referidas no texto.
- 69 Os países que adotaram o socialismo como sistema político-econômico desempenham um papel irrelevante em relação à origem dos sérios problemas ambientais verificados no mundo.

- 70 O trecho “sua posição marginal no campo científico” (terceiro período) é empregado em referência aos “representantes do ‘ceticismo’”.
- 71 Em “articularam-se” (segundo período), a partícula “se” indica a reciprocidade da ação verbal.
- 72 No último período do texto, a oração “que poderiam fundamentar o debate político sobre as mudanças climáticas” explica o sentido da expressão “evidências científicas”.
- 73 Em “poderiam fundamentar” (último período), a flexão de tempo e modo da forma verbal “poderiam” denota a possibilidade remota de que comprovações científicas fundamentem uma discussão pública que envolva mudanças climáticas.



Jornal O Globo @JornalO... · 26min

Cheia em lago glacial da Índia deixa ao menos 40 mortos . Clique na foto



oglobo.globo.com

Cheia em lago glacial da Índia deixa ao menos 40 mortos



3.305



Com base na imagem precedente, que consiste em uma postagem de matéria jornalística em rede social, assinale a opção correta no item a seguir, que é do **tipo C**.

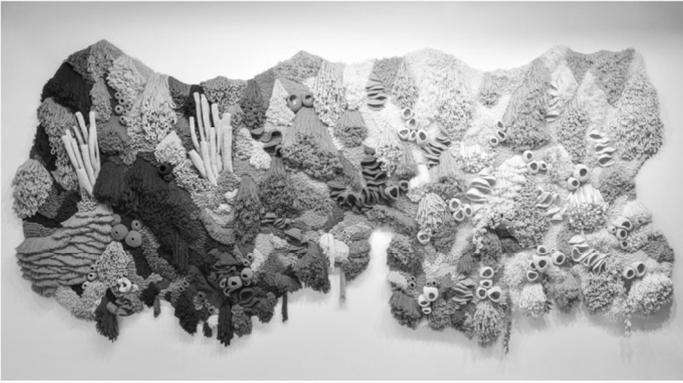
- 74 Em relação à postagem, é correto afirmar que
- A é empregado o modo subjuntivo na oração “Clique na foto” para induzir o usuário da mídia social a interagir com o autor da notícia.
- B um vídeo com duração de 26 minutos poderá ser visualizado, conforme sugerido na postagem.
- C a matéria jornalística não havia recebido nenhum comentário dos usuários da mídia social e poderia ser compartilhada.
- D o enunciado que descreve a matéria jornalística postada caracteriza-se como uma resenha.

Uma frente fria associada a um ciclone extratropical chegou ao Brasil, ao Uruguai, à Argentina e ao Paraguai no decorrer de agosto. Segundo o Climatempo, nuvens carregadas eram observadas no sul do Rio Grande do Sul, com pancadas de chuva moderadas a fortes. Rajadas de vento de 60 km/h a 75 km/h foram registradas em locais da fronteira gaúcha com o Uruguai.

Internet: <exame.com/brasil> (com adaptações).

Tendo como referência inicial as informações do texto precedente, julgue os itens subsequentes.

- 75 Todas as frentes frias são caracterizadas pela ocorrência de chuvas frontais e posterior declínio da temperatura do ar.
- 76 Devido à rapidez da formação de um ciclone extratropical, é imperativo que, durante a sua ocorrência, todas as atividades marítimas, entre elas a pesca, sejam interrompidas por questões de segurança.



Vanessa Barragão. Instalação Coral Garden.

Os mares pedem socorro, e a indústria têxtil é uma das que mais contribuem para a poluição dos oceanos, o que, felizmente, vem sendo cada vez mais discutido por artistas. Toda a matéria-prima utilizada (lã, algodão e *lyocell*) na obra de Vanessa Barragão, por exemplo, vem dos resíduos descartados por uma indústria de tapetes artesanais.

Beleza e incerteza: Vanessa Barragão chama atenção para a devastação dos corais. Internet: <designdobom.com.br> (com adaptações).

Considerando a obra artística **Instalação Coral Garden**, de Vanessa Barragão, e as informações do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 77** Ao desenvolver seu trabalho com base em uma produção sustentável, a referida artista demonstra consciência ecológica, ao mesmo tempo em que contribui para uma maior conscientização do público em relação à questão ambiental.
- 78** Por meio da referida obra, construída a partir de materiais reciclados, a mencionada artista critica o descarte de lixo nos mares.
- 79** Entende-se das informações presentes no texto que a indústria têxtil doa material à artista como contribuição para a despoluição dos mares.
- 80** Da leitura do texto depreende-se que a obra ilustrada provoca um efeito paradoxal ao representar corais vivos com material descartado pela indústria têxtil.



Eduardo Srur. PTS.

Tendo como referência a obra artística de Eduardo Srur representada na imagem precedente, julgue os itens de **81** a **84**.

- 81** A obra adquire um significado ecológico em face do contexto da paisagem urbana poluída.

- 82** Nessa obra, a presença de uma garrafa em escala monumental evidencia a preocupação da população urbana com a preservação dos rios.
- 83** Por meio dessa sua criação artística, Eduardo Srur provoca o espectador a refletir sobre a complexa relação do ser humano com a natureza no cotidiano urbano.
- 84** A referida obra alerta para um problema invisibilizado no cotidiano dos grandes centros urbanos.



Pawel Kuczynski. Ilustrações críticas.

O climatologista moçambicano Izidine Pinto é um dos autores do relatório do Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC), “uma espécie de último aviso para a humanidade”, que concluiu que “é indiscutível que as atividades humanas estão causando mudanças climáticas, tornando os eventos climáticos extremos mais frequentes e mais severos”. O investigador da Universidade do Cabo, na África do Sul, reconheceu que, apesar das evidências científicas, “existirá sempre alguém que vai dizer que o clima não está mudando, como atualmente existem indivíduos que não acreditam em vacinas. Mas, perante as evidências científicas, não há como negar a participação humana no processo de aquecimento global. A mudança climática já afeta quase todas as regiões do mundo e contribui para os eventos extremos do tempo e clima, como as ondas de calor ou frio, cheias e secas que poderão ser mais frequentes e intensos no futuro”. Izidine destaca que, “a menos que haja reduções imediatas, rápidas e em grande escala nas emissões de gases de efeito estufa e no limite do aquecimento a 1,5 °C abaixo dos níveis pré-industriais, esses eventos vão continuar e com resultados catastróficos”. O continente africano é “um dos mais afetados pelos seus efeitos, o que também aumenta as grandes desigualdades já existentes nos países em África” e, por isso, os governos devem adotar “medidas urgentes para combater e responder às alterações climáticas e a seus impactos”.

Internet: <www.dw.com> (com adaptações).

A partir da obra artística e do texto precedentes e considerando os diversos aspectos relacionados aos assuntos neles tratados, julgue os itens seguintes.

- 85 A obra contesta, por meio de uma metáfora, o alerta publicado pelo relatório do IPCC.
- 86 As obras de Kuczynski ilustram problemas cujas causas requerem uma postura proativa dos seres humanos.
- 87 O artista aborda, de forma dramática, as consequências das atitudes humanas em relação à natureza.
- 88 O problema denunciado pelo relatório do IPCC restringe-se à interpretação apresentada pelo artista.
- 89 A obra alerta para os impactos dos eventos climáticos extremos e severos na vida marinha.
- 90 As explorações coloniais realizadas pelos países europeus na África e as novas formas de imperialismo econômico no contexto pós-colonial causaram impactos destruidores em diversos espaços naturais africanos.
- 91 A origem dos desertos do Saara e Kalahari, na porção norte da África, tem relação com a existência, ao longo do Trópico de Câncer, de uma zona de permanente baixa pressão atmosférica, que é concentradora de ventos.
- 92 A produção de matérias-primas no continente africano, como o cacau, o café e os minérios, que abastece grandes indústrias europeias de alimentos e de celulares, destaca-se pelo respeito aos direitos humanos dos trabalhadores e pela preservação ambiental.
- 93 A Revolução Industrial promoveu um aumento da demanda por matérias-primas e da exploração da mão de obra no mundo, bem como acelerou as mudanças tecnológicas, fatos que, associados ao racismo científico e ao imperialismo europeu, estão relacionados à ocupação colonial na África e na Ásia, nos séculos XIX e XX.
- 94 A pandemia de covid-19 ficou marcada pela distribuição igualitária das vacinas e pela garantia do acesso ao atendimento médico em regiões como a África e a América do Sul, o que minimizou as assimetrias causadas pela concentração do poder econômico e político no norte global.
- 95 Os problemas internos enfrentados pela Nigéria são, em grande parte, uma consequência do artificialismo que marcou a sua formação como Estado-nação durante o período colonial.



Figura I



Figura II

Internet: <misteriosdouniverso.net>.

Um artigo publicado recentemente pela revista **Science** revelou que a empresa estadunidense ExxonMobil, uma das maiores produtoras de petróleo dos Estados Unidos, sabia, desde 1977, do aquecimento global de origem antrópica, mas seu posicionamento sempre foi considerá-lo uma especulação, assim como as mudanças climáticas.

Conforme o artigo, os estudos realizados pela ExxonMobil eram tão bons quanto os de origem acadêmica e eles utilizavam até modelos computacionais para prever as consequências de tais problemas.

“Eles foram precisos ao indicar quando o aquecimento global causado pelo homem seria detectado e quando se tornaria mais evidente a ponto de suscitar preocupações na sociedade. Enquanto cientistas e acadêmicos comunicavam o que sabiam ao público, a empresa trabalhava para negar, em suas atividades de relações públicas, o aquecimento, ou seja, ela sabia de tudo e passou décadas negando”, diz o professor Pedro Luiz Côrtes, titular da Escola de Comunicações e Artes e também do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

Internet: <jornal.usp.br> (com adaptações).

Tendo como base o texto e as figuras I e II precedentes e considerando os múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens de 96 a 113 e faça o que se pede no item 114, que é do **tipo C**.

- 96 O objetivo do texto, que pode ser classificado como notícia jornalística, é denunciar, a partir de um artigo publicado em periódico científico, a atitude negacionista e omissa de uma das maiores produtoras de petróleo dos Estados Unidos, em relação ao aquecimento global.
- 97 A correção gramatical e a coerência das ideias do primeiro parágrafo do texto seriam preservadas caso o trecho “Um artigo publicado recentemente pela revista **Science** revelou que a empresa” fosse assim reescrito: **Segundo um artigo recente, publicado na revista Science, a empresa**.
- 98 O produtor do texto recorre à voz de uma autoridade acadêmica para reforçar o efeito de credibilidade que pretende atribuir à informação veiculada.
- 99 No primeiro parágrafo do texto, “lo”, em “considerá-lo”, remete-se, por coesão, a “posicionamento”.
- 100 No primeiro parágrafo do texto, a flexão da forma verbal “sabia” na terceira pessoa do singular justifica-se por sua concordância com o termo “empresa”, que é o núcleo do sujeito da oração, e a correção do texto estaria mantida caso essa forma verbal fosse empregada no plural, dada a possibilidade de concordância do verbo com o termo mais próximo — “produtoras”.
- 101 Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do primeiro parágrafo do texto caso se deslocasse o segmento “desde 1977”, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois do vocábulo “que”.

- 102 Entende-se da leitura do primeiro parágrafo do texto que a empresa mencionada no texto considerava vantajosos tanto o aquecimento global proveniente de ações humanas quanto as mudanças climáticas.
- 103 A expressão “origem antrópica” refere-se a eventos climáticos originados entre os trópicos de Capricórnio e de Câncer.
- 104 O imperativo formulado pelo filósofo Hans Jonas no qual ele propõe que o indivíduo “aja de modo a que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra” está em conformidade com o comportamento da empresa estadunidense citada no texto.
- 105 Segundo os autores do texto, quanto à divulgação do conhecimento sobre o aquecimento global, a postura da empresa citada assemelha-se ao comportamento dos cientistas e acadêmicos, ainda que ela seja uma organização do setor privado.
- 106 No Brasil, a transição da energia poluente para a energia limpa está bastante avançada em decorrência da disponibilidade de recursos renováveis, cuja participação na matriz de geração energética brasileira é de 85%, em razão, principalmente, da utilização da energia eólica.
- 107 O contínuo derretimento da calota polar do Ártico reflete-se na definição de interesses políticos e empresariais e no acirramento das disputas internacionais por petróleo.
- 108 Historicamente se comprova que a iniciativa privada, na perspectiva da livre competição de mercado, almeja o bem comum, uma vez que pretende atingir o maior número possível de consumidores.
- 109 A existência do financiamento público para pesquisas científicas visa evitar que interesses econômicos interfiram nos resultados encontrados ou em sua divulgação.
- 110 Especialistas ambientais sugerem que o Estado implemente políticas públicas de combate ao aquecimento global pautadas por pesquisas científicas.
- 111 Há empresas que calculam racionalmente a maximização de seus lucros, promovendo a privatização dos recursos naturais e a socialização dos impactos ambientais.
- 112 Para evitar que interesses privados se sobreponham a interesses públicos, o Estado deve exercer algum grau de controle sobre a economia, exigindo, por exemplo, rigorosos relatórios de impacto ambiental e social para algumas atividades econômicas.
- 113 O aquecimento global, que gera mudanças climáticas em todos os continentes do planeta, atinge a população mundial de maneira uniforme, independentemente de classe, raça ou gênero.
- 114 Considerando as informações do texto e as figuras I e II, assinale a opção correta.
- A** A figura I ilustra uma das causas de origem antrópica do aquecimento global e a figura II, uma de suas consequências.
- B** A figura I está associada a uma atividade humana essencial ao desenvolvimento econômico das nações, por isso é prejudicial relacioná-la ao aquecimento global.
- C** A figura II é ilustrativa de um fenômeno natural que ocorre em regiões glaciais do planeta há milênios, o que confirma que sua associação ao aquecimento global é mera conjectura sem base científica.
- D** A figura I é exemplificativa daquilo que, segundo o texto, cientistas e acadêmicos comunicavam ao público e a empresa ExxonMobil passou décadas negando.

Segundo o texto precedente, os estudos realizados pela ExxonMobil foram precisos em relação ao aquecimento global, que pode ser equiparado a uma tragédia. Considerando o contexto do aquecimento global e sua caracterização como uma tragédia, assim como aspectos relacionados à tragédia como gênero teatral, julgue os itens a seguir.

- 115 No período renascentista, as tragédias teatrais já abordavam temas relacionados à preservação da natureza.
- 116 O contexto anunciado pode ser considerado uma tragédia pelo fato de apresentar tensão e final infeliz e trágico.
- 117 Como gênero teatral, a tragédia destacou-se, na Antiguidade, como uma especialidade dos dramaturgos gregos.
- 118 Nas tragédias clássicas, assim como nas comédias, os personagens representavam pessoas comuns.
- 119 As tragédias clássicas eram textos teatrais que apresentavam histórias trágicas e dramáticas derivadas das paixões humanas.
- 120 Como estilo teatral, a tragédia surgiu depois da comédia.

Espaço livre